

teatro, estão descobrindo os autores gaúchos

DÉCIO PRESSER



Colombo, fecha as portas de teus mares

O dramaturgo gaúcho ainda não teve sua oportunidade e poucos são os que conseguem sair do anonimato e proteger seus nomes, através da encenação de seus trabalhos. Isto pode acontecer séculos depois de seu desaparecimento, como no caso de "Qorpo Santo", descoberto há alguns anos para atingir a fama que não conseguiu durante sua existência.

Quase no final desta temporada de 70, três grupos teatrais tiveram a mesma idéia — mostrar espetáculos de autores gaúchos. Um deles, "Fundilho de Porcelana", de Renato Pereira estreou ontem no Teatro de Arena. Os restantes "Colombo Fecha As Portas de Teus Mares", de Carlos Carvalho, e "O Negrinho do Pastoreio", de Delmar Mancuso, deverão entrar em cartaz, até o final do mês.

"FUNDILHO"

Antes de Jairo Andrade resolver produzir "Fundilho de Porcelana", no Teatro de Arena, outros já haviam mostrado interesse pelo texto de Renato Pereira. Ele iniciou a carreira como ator e durante algum tempo foi produtor de televisão, em São Paulo. "Fundilho de Porcelana" assinala sua estréia como autor, além de interpretar os oito personagens de sua peça.

Renato considera sua peça como "uma trágico-comédia tendo por tema a incompatibilidade profissional". Ele explica:

— Quem acaleta "hobbies" não faz aquilo de que gosta. E quem não desenvolve a atividade de que quer é um insatisfeito consigo mesmo e com a própria existência. O homem do século 20 não tem tempo de notar que o tempo passa. Passa todo tempo que tem, preocupado em não perder tempo. Se acordar tem cura. Se não, só conseguirá epítáfios. Tão brilhantes quanto o seu fundilho de porcelana.

A peça de Renato Pereira estreou ontem, para convidados, no Teatro de Arena. A partir de hoje o público poderá conhecer este trabalho de estréia do ator gaúcho. A direção do espetáculo foi confiada a Ana Maria Taborda, carioca, que este ano já apresentou "Senhorita Júlia", "Liderato o Rato que Era Líder" e "História do Zoológico".

"NEGRINHO"

Fernando Strehlau que continua apresentando "A Moreninha" no interior do Estado, novamente lançou-se na produção de um musical. Desta vez utilizando um trabalho de Delmar Mancuso — "O Negrinho do Pastoreio". Os ensaios já estão em fase avançada, no antigo Colégio Anchieta. A música foi

composta por Paulo Ruschel e a direção é do próprio autor.

Até agora Delmar Mancuso era conhecido como ator e diretor. Através de "Negrinho do Pastoreio" ele mostrará sua capacidade de teatrólogo. Seu trabalho foi inspirado no conto de J. Simões Lopes Neto e outras narrativas da lenda.

— O folclore é um pano de fundo. A peça não é regionalista e seu tema central é o da justiça. Dentro de uma dimensão sócio-cultural a figura do Negrinho é um completo. Simboliza o plano do escravo dentro de um sentido que não está propriamente na cor.

Para viver o personagem título foi escolhida a atriz Magliani. Ao seu lado ainda aparecem Raul Machado, Ricardo Becker Neto, Clóvis Paim, Susana Medeiros, Virginia Dreher, Júlio e Vieira, Sônia Paim, o próprio Mancuso e outros. A direção musical é de Roque Perobelli e assessor de coreografia folclórica Carlos Cabrera. O espetáculo deverá estreiar nas próximas semanas no Teatro São Pedro.

"COLOMBO"

"Colombo Fecha As Portas de Teus Mares" ou "Aquarela do Brasil" está sendo produzida pelo Clube de Cultura. Seu autor, Carlos Carvalho, tem se mostrado bastante versátil em suas atividades artísticas. Ele é aluno do CAD e recentemente teve alguns de seus contos incluídos em "Roda de Fogo". Possui diversas peças concluídas e agora terá oportunidade de ver uma encenada.

Antônio Carlos de Sena é quem está dirigindo o espetáculo. A partir do texto ele comenta:

— É uma brincadeira que vai utilizar todos os meios de teatro. Essa vontade de brincar com elementos teatrais, chegou a tal ponto que o texto não tem importância, inclusive para o autor. Ele fez uma colagem: a peça é um amontoado de situações, de chavões, ditados populares, com trechos de ópera, circo, aula de inglês, mágica, clássicos. A rigor o texto não existe.

Para interpretes foram requisitados Elen Nara, Carlos Augusto Chagas, Beti Barbosa, Gilberto Barzotto e o próprio Sena. A estréia deverá ocorrer na segunda quinzena de setembro. Estes três espetáculos deverão divulgar o nome de nossos autores, comprovando que o Rio Grande do Sul também possui dramaturgos capazes de competir com os melhores do País.